



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2015

# Cirurgia x PMA

**E**mbora o Hospital de Cirurgia já tenha voltado a atender aqueles que estão com problemas de saúde e o procuram, a crise daquele nosocômio – entre o Cirurgia e a Prefeitura Municipal de Aracaju – ainda não está de todo encerrada.

Na verdade, há muita coisa em aberto para se resolver depois, talvez até mesmo quando o Hospital voltar a pressionar o Município, suspendendo os atendimentos e encaminhando os pacientes para o Hospital de Urgência ou as Unidades de Atendimento da Prefeitura de Cidade.

A crise chegou ao ponto de assustar não só os munícipes como as próprias autoridades da Prefeitura quando o Ministério Público Estadual entrou em cena, tomando partido do Hospital, sem sequer analisar que lado estava certo.

O problema é que o Hospital de Cirurgia acusava o Município de estar lhe devendo faturas que totalizavam doze milhões de reais. Mas através do seu secretário (interino) da Saúde, Luciano Paz, que é também o dono do cofre como secretário de Finanças, contestou tal cobrança.

Através de nota oficial, o Município garantiu que todos os débitos com o Cirurgia estavam quitados até o dia 21 de janeiro. Inclusive teria havido um repasse a mais que vai ser descontado quando do pagamento da futura fatura.

Em entrevista à imprensa há poucos dias, o Secretário Luciano Paz informou que a gestão da saúde é tripartite, através do Governo Federal, Governo Estadual e Governo Municipal. O Município contrata o Hospital de Cirurgia e o pagamento é feito através do repasse das

verbas de serviços prestados com a participação dos três entes constitucionais.

A verba do Estado, por exemplo, pode ser passada diretamente ao Hospital sem que passe pelos cofres municipais. O Sr. Luciano Paz informou que os pagamentos eferentes aos meses de outubro e novembro, foram pagos em janeiro.

Por determinação da Justiça, o pagamento das faturas só podem ser feitas depois que a Prefeitura receber a

planilha dos gastos. O Hospital de Cirurgia entrou com uma ação judicial querendo receber o valor do contrato completo, sem a comprovação qualitativa e quantitativa. O valor completo chegou a ser pago mas a Prefeitura conseguiu uma liminar pela qual ela é obrigada a cumprir a portaria do Ministério da Saúde neste sentido.

O Ministério Público poderia ter atuado como mediador nesta querela, mas foi logo ameaçando a prefeitura em bloquear nada menos que cinco milhões de reais das receitas da Prefeitura. Isso assustou

as autoridades municipais – mas a ameaça do MP não se concretizou.

Até que tudo seja esclarecido, o Hospital de Cirurgia – que diga-se de passagem, desde o início do imbróglio, não recebeu um tostão da Prefeitura – voltou a atender os pacientes que lhes batem à porta. Portanto, a crise não está encerrada, talvez só prorrogada por mais alguns dias ou semanas.

O secretário Luciano Paz, todavia, foi cruel com o Cirurgia: “O problema do Hospital Cirurgia não é financeiro, mas sim de má gestão”.

▼ A CRISE ENTRE  
A PMA E O  
CIRURGIA NÃO ESTÁ  
ENCERRADA. O  
PROBLEMA DO  
HOSPITAL É MÁ  
GESTÃO